

Relatório Oficina Eixos Comuns

Os Eixos Comuns nas matrizes curriculares dos cursos de graduação do Campus Baixada Santista a partir do perfil do egresso

Coordenação: Câmara de Ensino de Graduação – 24 de novembro de 2014

No dia 24 de novembro de 2014 foi realizada a Oficina *Os Eixos Comuns nas matrizes curriculares dos cursos de graduação do Campus Baixada Santista, tendo como referência o perfil do egresso.*

Esta oficina teve como propósito fazer uma discussão conjunta sobre como se dá a inserção dos eixos comuns nas matrizes curriculares dos seis cursos de graduação da área da saúde do Campus Baixada Santista a partir do questionamento “Quais profissionais queremos formar?”

O intuito da primeira oficina foi disparar um processo organizado para subsidiar as reformulações do Projeto Político Pedagógico do campus.

Para a elaboração e coordenação dessa oficina foi constituído um grupo de trabalho que teve a participação dos coordenadores dos eixos comuns, coordenação da CEG e direção de campus. Os encontros aconteceram ao longo do segundo semestre de 2014.

Esse grupo de trabalho orientou as seguintes tarefas:

- Eixos específicos – produzir material referente à pergunta: “Qual o perfil do egresso?” (Em Anexo)
- Eixos Comuns – construir um quadro reflexivo sobre o eixo. (Em Anexo)
- NDE – produzir material a partir da pergunta “Qual o lugar os eixos comuns ocupam na trajetória dos cursos?” (Em Anexo)

Com o material em mãos, foi montada uma sala situação na unidade Silva Jardim, cujo material ficou exposto para que todos os participantes tivessem acesso e pudessem analisá-lo.

Participaram da oficina os 7 coordenadores dos cursos de graduação da saúde; 3 coordenadores de curso do BICT Mar; 3 coordenadores dos eixos comuns, além dos

coordenadores dos módulos dos eixos comuns; 2 representantes de cada NDE; 3 discentes, monitores dos eixos comuns; Coordenador da Câmara de Ensino e Graduação e Direção Acadêmica.

O início dos trabalhos se deu com a abertura da sala de situação e o café da manhã. Todos os participantes puderam ler e analisar o material que cursos e eixos enviaram à oficina. Após esse período, os eixos comuns fizeram uma apresentação de sua história no campus, o que foi modificado ao longo desse período de 10 anos, traçando um diagnóstico com enfoque no momento atual e futuro. (Em Anexo)

Após essa apresentação o Prof. Nildo foi convidado a falar sobre o projeto pedagógico e o material exposto. Em sua fala ressaltou a singularidade desse projeto que se pauta na interprofissionalidade. Apesar das dificuldades internas e cotidianas, resalta que esse projeto tem sido bem avaliado externamente.

Prof. Nildo refere que a interdisciplinaridade se refere às disciplinas, interprofissionalidade, às profissões, portanto, às pessoas. Em um projeto pedagógico é preciso que os caminhos formativos aproximem as profissões no processo de aprendizagem. Assim, torna-se premente aprofundar e discutir competência profissional e competência interprofissional.

Em sua análise do material exposto os cursos pouco apontaram para a interprofissionalidade como uma característica importante do perfil do egresso e da formação em saúde.

O período da manhã foi finalizado com a fala do Prof. Nildo. No período da tarde os participantes foram divididos em 3 grupos, referentes aos três eixos comuns: O Ser Humano e sua Dimensão Biológica, O Ser Humano e sua Inserção Social e Trabalho em Saúde, para uma discussão mais aprofundada e para que respondêssemos à pergunta: ***Com quais questões teremos que lidar para construir uma proposta de mudança?***

Relatório Parcial dos Grupos de Discussão

1. Eixo O Ser Humano e sua Inserção Social

O grupo coordenado pelo eixo IS apontou as questões abaixo:

- Curso não é sinônimo de eixo específico, isto é, os cursos são compostos pelos eixos comuns. Os Cursos estão fechados neles mesmos.
- Eixo comum não é sinônimo de ciclo básico.
- Interdisciplinaridade: o que é e como se mantém? Carga horária docente & Afinidade temática do docente (inserção de docentes eixos específicos nos eixos comuns e vice-versa); algumas atividades docentes realizadas nos eixos comuns poderiam ser potencializadas; módulos interprofissionais de eixos específicos (aulas em conjunto); esbarram em questões de estrutura física
- Conteúdos: são modulares? Precisa fazer dialogar na perspectiva de módulos, sem perder a especificidade.
- Gestão dos docentes: participação na efetivação do PPP
- Limites regimentais (estágio interdisciplinar – exigência CREF); Estágios interdisciplinares: considerar as especificidades e o próprio campo de estágio.
- Equalização dos eixos comuns ao longo da carga horária total do curso (todos eixos comuns, pelo menos nos 3 primeiros anos); carga horária eixo comum: grande carga horária dos Eixos Bio e TS; pequena carga horária do eixo IS.
- Voltar a integração IS/TS

2. Eixo Trabalho em Saúde

Habilidades e competências poderia ser um caminho para discutir como atender à questão – “para construir a mudança”.

- Pensar um perfil de egressos no que se refere às suas habilidades e competências e não partir do conteúdo e das cargas horárias.

- Percebe-se uma cisão entre a formação nos eixos comuns em relação à formação específica.
- Percebe-se uma polissemia no que se refere à compreensão da interdisciplinaridade e da formação interprofissional que ainda não está suficientemente amadurecida. Atualmente a inserção dos estudantes em cenários de aprendizagem distintos e que não ofertam condições para a formação interprofissional, sobretudo nos estágios finais de formação.
- Dimensão não é apenas técnica há, também, uma dimensão política na formação.
- Interdisciplinaridade não é fim - é meio
- Há necessidade de mudança na forma de trabalhar como formadores.
- Há uma falta de coordenação da implantação do PPP e uma realidade de demandas e o papel dos coordenadores de módulos específicos.

3. Eixo O Ser Humano e sua Dimensão Biológica

- MAC = torná-lo mais longitudinal ao longo de dois semestres; integrar com os eixos específicos (as áreas de aproximação devem ser permanentes como política acadêmicas e não apenas pontuais); situações integradoras são relevantes para o aprendizado.
- MTS I e II = mais diálogo com os cursos e com os eixos comuns.
- Na discussão do PPP do campus:
 - i. Transformação permanente = construir agendas;
 - ii. Aprofundar e ampliar a interprofissionalidade, inclusive entre os eixos comuns;
 - iii. Convivência na diferença = diálogo para mudança;
 - iv. Metodologias problematizadoras = o desafio de turmas grandes; assessoria externa; desenvolvimento docente;
 - v. Trabalho docente = motivar para aprender; metodologias para avaliação da aprendizagem;
 - vi. Aprofundar os fundamentos do PPP = interdisciplinaridade (como estamos falando e fazendo?);

Após as discussões realizadas nos subgrupos todos se reuniram na sala situação e cada grupo relatou as discussões que foram feitas. Dessa apresentação foi observado que a cisão entre eixos comuns e cursos ficou evidente nos trabalhos dos 3 grupos. Chegou-se a conclusão que a prática interdisciplinar é pouco evidente e esta se faz nos eixos comuns.

A dificuldade de termos módulos interdisciplinares esbarra nas questões logísticas e de excessiva carga horária dos docentes.

Após a apresentação dos grupos algumas propostas foram referendadas pelo grupo todo:

- Instituir um acompanhamento pedagógico para consolidação do PPP. Nesse sentido precisamos do auxílio da pró Reitoria de Graduação para ajudar a viabilizar mudanças.
- Instituir uma agenda permanente e contínua para discussões e que estas se deem em foros coletivos.
- Trabalhar as matrizes curriculares a partir do perfil do egresso no que se refere às suas habilidades e competências
- Discutir e aprofundar o perfil interprofissional

Como metas

- Os cursos deverão concluir sua revisão da matriz no primeiro semestre de 2015.
- A revisão deve ser baseada a partir de habilidades e competências.
- Ao longo do semestre teremos mais 3 oficinas dos eixos comuns:

Em março – Eixo O Ser Humano e sua Dimensão Biológica

Em abril – Eixo O Ser Humano e sua Inserção Social

Em maio – Eixo Trabalho em Saúde.

Em junho a última oficina para finalizarmos o processo de reformulação do PPP.
- A questão interprofissional deve ser o norte para os cursos e eixos reverem suas matrizes.
- É preciso aprofundar e discutir competência profissional x competência interprofissional.

- Os caminhos formativos devem aproximar profissões no processo de aprendizagem.